

## PROGRAMAÇÃO

### QUARTA (DIA 13)

Distribuição do encarte poético produzido pelo jornal O Mossoroense nas principais escolas da cidade.  
TODOS OS POETAS ESTÃO CONVIDADOS A ACOMPANHAR A CARAVANA POÉTICA PELAS ESCOLAS.

### QUINTA (14 DE MARÇO - DIA NACIONAL DA POESIA)

A partir das 08 horas na Av. Dix-sept Rosado, 188, vizinho ao restaurante Shangai, Centro (residência do poeta Rogério Dias) concentração que segue até as 17 horas onde os sócios da POEMA estarão votando para eleger a nova diretoria da instituição.

Na mesma ocasião estará acontecendo o recadastramento para sócios antigos e poetas que queiram integrar a instituição.

A partir das 19 horas na Praça de Convivência  
Recital aberto com música e poesia.  
Exposição de livros e cordéis.

### OUTRAS ATIVIDADES

### QUINTA (14 DE MARÇO - DIA NACIONAL DA POESIA)

18h e 30m na Faculdade Mater Christi

A Academia Feminina de Letras e Artes Mossoroense (AFLAM) e a Faculdade de Ciências e Tecnologia Mater Christi (FMC) realizam o 1º Sarau da AFLAM - 2013, dedicado a MULHER E AO DIA DA POESIA, contando com a participação da Secretaria de Cultura de Areia Branca e da Academia Areiabranquense de Letras, representada pela Companhia Cultural "Deífilo Gurgel".

Na oportunidade haverá exposição da produção literária e artística das Acadêmicas.

### SEXTA (DIA 15 DE MARÇO)

17 horas na Estação das Artes Poeta Elizeu Ventania  
Palestra com o poeta Thiago de Mello

### DOMINGO (Dia 17)

Encerramento com o "Amanhecer Poético" na COBAL  
A partir das 05:30 da manhã.

# Especial



16 anos

Não pode ser vendido separadamente



# 14 DE MARÇO

## *Dia Nacional da Poesia*



## CRIATURA E CRIADOR

Geová Costa  
(Grossos/RN)

Se queres me encontrar,  
Procure-me nas canções que ainda vou compor,  
Na inspiração regada pela mesma dor  
Que me faz poeta.

Caso não me encontre,  
Estarei no silêncio da imaginação,  
Entre os versos e os acordes do violão,  
Irás me sentir... tens a arte de ouvir!

Mas nem precisa me ver,  
Muito menos me tocar.  
Sou metade de um ser  
Que a outra não vai revelar.

Sou fragmentos, sonho e sonhador,  
Sou movimento, criatura e criador!

## CINZAS

Rayane Medeiros  
(Mossoró/RN)

Enterro agora – Sem choro e sem flores,  
Os versos que te escrevi tão solenemente.  
As lembranças mais profanas;  
Os beijos sugados entre uivos;  
A vontade em tê-lo Norte...

Enterro sem luto;  
Sem remorso,  
O diabo de paixão que a ti devotei -  
Arbitrariamente.

## ENCONTRO

Fátima Feitosa  
(Mossoró/RN)

Às vezes me perco de mim  
Saio dos trilhos, me atrapalho.  
Ando sozinha buscando um porto,  
Quem sabe um lugar ou um novo rosto.  
Uma mão quente estendida que cure as feridas  
Abertas neste estender de vida...  
Um riso franco pintado numa face qualquer,  
De um velho homem ou uma linda mulher.  
Mas quando o teu olhar aquece o meu...  
Me encontro no calor do teu abraço.

## NEM SÓ DE PÃO

Camila Paula  
(Mossoró/RN)

Minhas palavras não planejam  
Vóos longínquos  
Mas eu mal acabo o pensamento  
E já não as alcanço...  
São de fato fugidias  
Como dizia Cecília

Enquanto o corpo pede um prato  
A alma pede refúgio  
Nas notícias distantes  
Das notícias deste mundo

Não posso pedir pão  
Se foi me dado o desejo de voar  
Não posso dar pão  
Se só as palavras libertam...

## SENHORA REGENTE

Elilson José Batista  
(Mossoró/RN)

In Inéditos & Afins

Ela me enquadra, me domina,  
E nos meus excessos,  
Mostra suas garras.  
A minha diatribe  
É que ela tira  
Os doces prazeres da minha vida...  
Mas tenho que conviver com ela  
– miséria – até o fim.  
Se eu pudesse cortar os nossos laços,  
Ó amarga diabetes!

## LEVEMENTE BREVE

José De Paiva Rebouças  
(Mossoró/RN)

não busco pela juventude o motivo desse meu descaso,  
é nela que espreito o tempo que ainda me resta – renego o passado  
pela beleza desta noite breve.  
casto de vento e sabre, breve aurora e medo,  
cuspo e levanto uma vez por dia – a vida é breve, vêm me dizendo,  
mas breve sou eu para a vida breve.

## MINHA POESIA

Jéssica Lima  
(Mossoró/RN)

Pode ser só meus pensamentos,  
Minhas idéias, meu principal prazer  
Que não escolhe hora  
Nem lugar pra escrever.

Ficará guardado nas minhas folhas velhas.  
Em um caderno jogado,  
Ou na memória daqueles  
Que gostam de ouvir meu recado.

É minha voz calada,  
Minha vontade escrita,  
Meus sonhos revelados  
Nos versos da minha poesia.

## QUERO-QUERO

Ariany do Vale  
(Mossoró/RN)

Quero viver entre goles e letras  
Quero risos e canções  
Quero sons e alegrias  
Amores, folia.

Quero um futuro tranquilo  
Quero a paz da maresia  
Quero gelo na bebida  
E transparência na vida.

Quero querer o que eu quizer  
E poder ter o poder que não é querer  
Quero vida  
Quero luz  
Quero sempre amor  
Quero tudo, seja o que for.

## MINHA VIDA

JRhuann de Mello  
(Janduí/RN)

Minha vida  
É um pico  
Um risco  
Um rabisco  
No cortiço  
O papel  
Em reboliço.  
Minha vida



## UMA OUTRA VIDA

Joseph Charles G. Alves  
(Mossoró/RN)

Ouvir uma nova canção  
Onde o amor fosse o refrão  
Quebrar o silêncio  
Arrebrantar os grilhões da antiga paixão

Dizer eu te amo com o olhar  
Pela mesma mulher eternamente se apaixonar  
E para as paredes falar, eu te odeio  
Ter medo de ter receio

Buscar o simples e amar o correto  
Fugir do delírio e desejar o certo  
Desprezar "o meu" e idolatrar "o nosso"  
Eliminar o "eu desisto" e abraçar o "eu posso"

O "eu" agora seria, coletivo  
E o "nosso", objetivo  
E a vida... Harmonia  
Pois a perfeição, como uma criança, seria

Esquecer o que deveria nunca ser lembrado  
Imortalizar o que deveria ser eternizado  
Lembrar das gargalhadas e arrepiar-se novamente com o olhar  
E fechar os olhos diante do sublime amar

Entrar na luz, se iluminar  
Sair da letargia, namorar  
Beijar a fragilidade  
E fazer amor com a felicidade

Perder-se nas carícias  
Embrigar-se nas delícias  
Unir mãos, separar pernas  
Renascer em vidas eternas

Enlouquecer e se tornar imortal  
E a vida entregar ao desejo fatal  
Que mata o supérfluo "eu"  
E ressuscita o que morreu

## SIMPLESMENTE POESIA

Genildo Costa  
(Grossos/RN)

Ao povo de Coqueiros – gente como nós

Os filhos da burguesia  
Aqui em nós nasceu poucos  
Devido a origem do povo ser o folclore da terra  
Raiz dos antepassados  
Plantada na geração  
Dos que morreram e deixaram  
Semente, fecundação.  
Temos a fonte da história  
Que permanece em segredo  
Talvez o mar, talvez a flora  
Seja o princípio do enredo  
Ou mesmo a própria cacimba  
Que sangra a água barrenta  
Sangrar a força poética  
Sangrar a força da gente.  
As coisas que preservamos  
Merecem muito respeito  
Aqui, ou em qualquer lugar  
É sempre mérito direito  
Tanto a poesia que retrata  
A nossa situação  
Tem hora dessa gente  
Que simboliza a nação  
Esta gente que hoje vive  
Com o saco pedindo esmola  
Descara a sociedade  
E o capital que explora  
Hoje a humanidade  
Tem o seu destino traçado  
Nas unhas dos coronéis  
Já foi extinto o salário!  
E eu pergunto aos senhores  
Para onde estou sendo arrastado?

## CAFÉ E SAUDADE

Ellen Dias  
(Mossoró/RN)

É de manhã  
Ainda é cedo  
A cidade lá fora começa a se agitar  
Aqui se agitam as coisas também  
Tomo um café que mais tem gosto de saudade  
Me ponho de pé e saio às ruas  
Regresso,  
Dores de cabeça misturadas com tristeza  
Dores de saudade e uma xícara de café esquecidas sobre a mesa.

## Os Estatutos do Homem (Ato Institucional Permanente) (Thiago de Mello)

A Carlos Heitor Cony

### Artigo I

Fica decretado que agora vale a verdade.  
agora vale a vida,  
e de mãos dadas,  
marcharemos todos pela vida verdadeira.

### Artigo II

Fica decretado que todos os dias da semana,  
inclusive as terças-feiras mais cinzentas,  
têm direito a converter-se em manhãs de domingo.

### Artigo III

Fica decretado que, a partir deste instante,  
haverá girassóis em todas as janelas,  
que os girassóis terão direito  
a abrir-se dentro da sombra;  
e que as janelas devem permanecer, o dia inteiro,  
abertas para o verde onde cresce a esperança.

### Artigo IV

Fica decretado que o homem  
não precisará nunca mais  
duvidar do homem.  
Que o homem confiará no homem  
como a palmeira confia no vento,  
como o vento confia no ar,  
como o ar confia no campo azul do céu.

### Parágrafo único:

O homem, confiará no homem  
como um menino confia em outro menino.

### Artigo V

Fica decretado que os homens  
estão livres do jugo da mentira.  
Nunca mais será preciso usar  
a couraça do silêncio  
nem a armadura de palavras.  
O homem se sentará à mesa  
com seu olhar limpo  
porque a verdade passará a ser servida  
antes da sobremesa.

### Artigo VI

Fica estabelecida, durante dez séculos,  
a prática sonhada pelo profeta Isaías,  
e o lobo e o cordeiro pastarão juntos  
e a comida de ambos terá o mesmo gosto de aurora.

### Artigo VII

Por decreto irrevogável fica estabelecido  
o reinado permanente da justiça e da claridade,  
e a alegria será uma bandeira generosa  
para sempre desfraldada na alma do povo.

### Artigo VIII

Fica decretado que a maior dor  
sempre foi e será sempre  
não poder dar-se amor a quem se ama  
e saber que é a água  
que dá à planta o milagre da flor.

### Artigo IX

Fica permitido que o pão de cada dia  
tenha no homem o sinal de seu suor.  
Mas que sobretudo tenha  
sempre o quente sabor da ternura.

### Artigo X

Fica permitido a qualquer pessoa,  
qualquer hora da vida,  
uso do traje branco.

### Artigo XI

Fica decretado, por definição,  
que o homem é um animal que ama  
e que por isso é belo,  
muito mais belo que a estrela da manhã.

### Artigo XII

Decreta-se que nada será obrigado  
nem proibido,  
tudo será permitido,  
inclusive brincar com os rinocerontes  
e caminhar pelas tardes  
com uma imensa begônia na lapela.

### Parágrafo único:

Só uma coisa fica proibida:  
amar sem amor.

### Artigo XIII

Fica decretado que o dinheiro  
não poderá nunca mais comprar  
o sol das manhãs vindouras.  
Expulso do grande baú do medo,  
o dinheiro se transformará em uma espada fraternal  
para defender o direito de cantar  
e a festa do dia que chegou.

### Artigo Final

Fica proibido o uso da palavra liberdade,  
a qual será suprimida dos dicionários  
e do pântano enganoso das bocas.  
A partir deste instante  
a liberdade será algo vivo e transparente  
como um fogo ou um rio,  
e a sua morada será sempre  
o coração do homem.

Santiago do Chile, abril de 1964.

## CERTEZA

EDNAIDE GOMES DE PAIVA  
(Mossoró)

Levar as coisas muito a sério é sofrer por antecipação.  
Está bastante claro que quase tudo aqui é muita diversão,  
Modificar um pouco pra sair inteira, sem muitos arranhões,  
Por dentro fica o sentimento de um pensamento criado por mim,  
Embora tudo possa mudar é melhor se prevenir,  
Fazer valer a pena a vida, descobrir novas perspectivas,  
Sair da utopia, juntar pedaços de uma história mal resolvida,  
Olhar pra trás, reforçar o hoje e acreditar  
Na possibilidade de um amanhã melhor,  
Firme, os pés no chão estão.  
Reconhecer mundos opostos, diferenças nítidas,  
Sem ressentimento, sem mágoa,  
Nada temer.  
Perder se assim for de ser.  
O que se vai, nunca foi meu,  
O que fica pertence a mim.



## FAZER DA VIDA

Pedro Melo do Nascimento  
(Mossoró/RN)

Fazer da vida  
O direito de existir,  
Fazendo guerra,  
Fazendo amor  
e sendo e que quer ser,  
Vivendo os mistérios  
De uma longa caminhada  
Sem partida e sem chegada  
E tendo o que podemos ter  
Sem negar os seus momentos,  
Sem negar o seu respeito  
em busca da felicidade.

## BOOM!

Ary Lopes  
(Iracema/CE)

Eu procuro entender essa filosofia  
Que esconde o errado,  
Nossa mente atrofia.  
Cobrem com mortalha negra esse problema  
Pode ser um cara pequeno,  
Ou um bigodudo ausente em cena.

O que será preciso pra se chegar a paz?  
Escuta povo, as palavras  
Já dizia o mestre Science:

A cidade não para  
A cidade só cresce,  
O de cima sobe  
E o de baixo desce.

As bombas vão anunciando toda a movimentação  
Não é guerra, não é droga,  
É política, circo e pão.  
O dinheiro, o glamour, o luxo de quem tá no topo  
Enchem de esperança  
Aquele que anda roto.

Torna mais difícil pra quem quer a paz,  
Escuta povo, as palavras  
Já dizia o mestre Science:

A cidade não para  
A cidade só cresce,  
O de cima sobe  
E o de baixo desce.

Não me incomoda que o povo passe necessidade  
Antes de reclamar  
É melhor que aprendesse  
Que o que importa, o que importa de verdade  
É também fazer parte  
No jogo de interesse, a vergonha da cidade...

A cidade não para  
A cidade só cresce,  
O de cima sobe  
E o de baixo desce.

## MULHER

Leonardo Matoso  
(Mossoró/RN)

Mulher é um ser semente,  
Um ser inteligente,  
Que gera gente,  
É um ser que faz a gente.

Mulher,  
É um ser que dá conta,  
Que vai além da conta,  
Que multiplica, subtrai, divide e até soma,  
É um ser que nunca perde a conta.

Mulher,  
Sempre nos encanta,  
É um ser adornado de sonhos,  
Que carrega a força em seus lábios risonhos,  
Que abdica dos seus sonhos,  
Para nos amar sem desconto.

Nesta semana divina,  
Parabéns as mulher que encanta,  
Que vive com dança,  
Que sorrir e nos encanta,  
Que luta sempre com honra,  
Que alimenta no fim dos dias a nossa esperança.



## LUZ

Cid Augusto  
(Mossoró/RN)

Noites perdidas  
escondem dias infinitos.  
Daí, as olheiras.

Tanta luz, meu Deus,  
nos miolos de quem faz escuro  
para não encarar  
s superfície reversa  
do espelho de metal.

De nada adiantam  
palavras claras  
à sombra  
de lençóis frios.

Dos castelos de marfim,  
corredores iluminados,  
as ideias, ultimamente,  
só frequentam masmorras.

A vontade que se tem  
é enfiar os dedos na tomada  
e apagar o Sol  
num curto-circuito.

## TEMPO, TEMPO DE AMAR

Lindemberg Bezerra  
(Jandúis/RN)

Tempo, rei de todas as emoções  
Dono de um sistema imprevisível  
Desencadeia o traçado das ações  
Traz a tona o que podia ser impossível.

Tempo do novo amanhã por vir  
Desperta as incertezas já vividas  
Irradia a alegria sempre de sorrir  
Tempo rei, que lhes dá saídas.

Preciso entender um sentimento  
Erguido há tempos passados  
Reascendido ao atual momento  
Sem nada ser me explicado.

Recorro ao tempo urgentemente  
Guie meus sentimentos, como sempre fez  
Não tenho mais força o suficiente  
Perdi meu controle desta vez.

Refaço a felicidade no meu coração  
Nos caminhos que estou cruzando  
Encontrei uma magna inspiração  
Aonde o amor vai me escravizando.

Tempo, tempo de amar... De viver  
Quero que me dê asas de sustentação  
Começo dentro uma nova história  
Um capítulo de amor, uma página de emoção!

## O TÉDIO DA TUA AUSÊNCIA

Alessandro Paiva  
(Mossoró/RN)

O tédio me escorre pelos dedos  
Nas horas vazias  
Ausentes de ti.

O tédio da tua ausência,  
Da lembrança do teu corpo  
Nu  
Deslumbrante  
Que ainda marca a minha cama por inteiro!

O tédio dos lençóis  
Que ainda guardam teu cheiro!

E em vão procuro  
Em outras rosas o teu perfume  
Em outros corpos tuas curvas

E trôpego de saudade e aguardente,  
Com as vistas turvas  
Volto pra casa sozinho.

Com uma saudade sem remédio  
Pros meus lençóis com teu cheiro  
Pra tua ausência  
Pro meu tédio!

## MANHÃ DE SÁBADO

Mário Gerson  
(Mossoró/RN)

Uma vida como uma  
Facção de egos,  
De coisas esparsas,  
Jogadas pelo chão...

Uma vida como uma  
Inexplicável via –  
Plena contramão...

Vem de longe, pois,  
Esta infâmia,  
- Pontes, lonjuras, alegrias –  
Dispersos sentidos,  
Manhã de sábado,  
Monotonia.

## SE ACASO FALEI DAS FLORES

Luiz Luz  
(Mossoró/RN)

Companheira,  
Se acaso falei das flores,  
Era de sua existência,  
Perfumando nossas lutas,  
Que eu queria falar...  
Pois sem você não há flores,  
- Nem revolução faz sentido.

## DRACÚLA

Flora Castro  
(Mossoró/RN)

De onde vem essa sede?!?!  
Que perturba os meus sentidos  
Que devora minha razão  
Que comete devaneios.  
Rouba-me da minha lucidez  
Vem matar essa sede, Vem...  
Quero-te seja noite seja dia  
Meu SIL tem haver contigo  
Tem haver comigo  
Tem haver conosco  
Acordo á meia noite  
Saio do caixão  
Língua seca  
Sangue quente  
Pele fria  
Carne nua  
E vou descortinando á noite  
A procura de teu sangue fresco  
Saliva escorre só de pensar...

## ACALANTO

Michelle Moraes de Sousa  
(Teresina/PI)

Se tu foges,  
O acaso te devolve a mim  
Pois onde me encerras é quando renasço,  
Quando o início é sempre início  
Acalanto teu corpo no silêncio da minha alma  
Na imensidão das madrugadas  
Desejando não amanhecer pra não te perder  
Quando o fim é sempre fim  
Sou mais verso que mulher  
E tu vens,  
Percorrido pela saudade  
Pois quando me encerras é onde renasço  
Quando o início é sempre início  
Te acalanto no bel canto de minhas mãos pequeninas  
Te toco a alma, submerjo amando o corpo teu.  
Na imensidão do meu ensejo  
Desejo que amanheça pra te perder de vez  
Pois quando o fim é sempre fim  
Sou mais verso que mulher.

## BOAS NOVAS

Airton Cilon  
(Mossoró/RN)

Ninguém percebeu,  
Mas eu estava atento  
E percebia você...  
Além das cortinas,  
Além das retinas, era a menina  
Que sofria que silenciava  
O que secretamente lhe afligia  
Seu pequeno coração.  
Perceptivo, acatei  
Teus mecanismos de sobrevivência  
Sinalizadores em alto mar!  
Abraçei a tua causa,  
Lancei mão de tintas e pinceis  
Numa tela multicolor,  
Arrumei a casa e lhe dei  
As boas vindas,  
Boas vindas do amor!

## EXPOSIÇÃO

Meiza Maria  
(Mossoró/RN)

Não sou um quadro que se vende  
E se coloca na parede para ser admirado  
Ser tocado e desejado por muitos  
Eu sou a verdadeira obra de arte.

Imperfeita na minha razão de viver  
Porém elaborada com amor  
Através das cores  
E dos pincéis que o Autor usou.

Traços, linhas, curvas desenhados  
Que aparecem diante do espelho e refletem  
A ideia, a inteligência e o planejamento do Criador.

Não sou um quadro que se vende  
A qualquer preço, qualquer moeda  
Ou que se troca e se prende..  
Eu sou carne, emoção, sentimentos e coração  
Talvez inacabado, porém completo na vontade de viver.

## MOVIMENTO

Diogenes Rafael Cavalcanti  
(Mossoró/RN)

Estamos parados em movimento,  
Porquê a mente é inquieta;  
E se, enquanto "virtudes" arquiteta,  
Faz em ser louco, do crime o prazer.

Se a condição de viver parado,  
Leva "virtudes" da lei em acato,  
Nada se fez da vida,  
Nem bem ou mal ao ter-se encontrado;

A emoção em si permeada,  
Entre panos de fundo e caixas guardadas,  
Escrevendo o livro da vida não feita,  
Apagando o futuro na voz do passado.

E demonstra, no inverso,  
Virtude alguma haver nisso,  
Basta atenções deferir,  
Ao que é bom no incomum do destino.

## TENHO

Ângela R Gurgel  
(Mossoró/RN)

Tenho bebido, lentamente,  
As lembranças de nós dois  
Que teimam em ser o depois  
De um agora que virou jamais...

Tenho chorado, internamente,  
Essa saudade que não cessa,  
Que busca com paixão e pressa,  
Um tempo que ficou pra trás... .

Tenho gritado, silenciosamente,  
Para não despertar o sofrimento,  
Que tenta segurar um passado  
Que no presente não existe mais...

Tento esquecer, a todo o momento,  
O que ontem me fez tanto bem,  
Mas hoje só me faz refém  
De um antes que agora jaz...